Gênero, Sexualidade e Educação

Djalma Thürler
Maise Caroline Zucco

Intervenção Pedagógica e Interdisciplinaridade

Intervenção Pedagógica e Interdisciplinaridade

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Pró-Reitoria de Extensão Universitária
Pró-Reitora: Fabiana Dultra Britto
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Diretor: Messias Bandeira

Superintendência de Educação a Distância -SEAD
Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Gênero e Sexualidade na Educação
Coordenador: Prof. Djalma Thurler

Produção de Material Didático
Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens & Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico e diagramação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana
Foto de capa: Rawpixel
Imagens: Rawpixel - Freepik - Pixabay

Equipe de Revisão:
Edivalda Araujo; Julio Neves Pereira
Márcio Matos; Simone Bueno Borges

Equipe Design
Supervisão: Alessandro Faria
Editoração / Ilustração:
Ana Paula Ferreira; Marcos do Nascimento; Moema dos Anjos; Ariana Santana; Marcone Pereira; Michele Duran de Souza Ribeiro; Rafael Moreno Pipino de Andrade

Design de Interfaces:
Raissa Bomtempo; Jessica Menezes

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana

Produção:
Ana Paula Ramos; Daiane Nascimento dos Santos
Câmera, teleprompter e edição:
Gleydson Públio; Valdinei Matos

Edição:
Deniere Silva; Flávia Braga; Jeferson Ferreira; Jorge Farias.

Videografismos e Animação:
Bianca Silva; Eduarda Gomes; Roberval Lacerda; Gean Almeida

Edição de Áudio/trilha sonora:
Cícero Batista Filho; Greice Silva; Mateus Aragão; Rebecca Gallinari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFBA

T537
Thürler, Djalma.
Intervenção pedagógica e interdisciplinaridade / Djalma Thürler, Maise Caroline Zucco. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
61 p. : il.

ISBN: 978-85-8292-229-3.
1. Pesquisa - Metodologia. 2. Redação técnica. 3. Método de estudo. I. Zucco, Maise Caroline. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. III. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. IV. Título.
CDU 001.08

Sumário

Sobre os autores

Djalma Thürler é graduado em Pedagogia (1993) e Bacharel em Direção Teatral (1995) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Literatura Brasileira (1995), Mestre em Ciência da Arte (2000) e Doutor em Literatura Comparada (2006) pela Universidade Federal Fluminense. Realizou o seu estágio de Pós-doutoramento entre 2011-2012 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e especializou-se em Gestão e Políticas Culturais pela Universidade de Girona, na Espanha (2017). É Coordenador-Adjunto Acadêmico da Área Interdisciplinar da CAPES.

É professor Associado do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Professor Milton Santos e professor permanente do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, ambos da Universidade Federal da Bahia. É Vice- coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (www.politicasdocus.com) e Diretor Artístico da ATeliê voadOR Companhia de Teatro (https://www.atelievoadorteatro.com.br/).

Maise Caroline Zucco possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), mestrado em História (2008, PPGHST/UFSC) e doutorado (2014) na mesma instituição. Fez pós-doutorado em Antropologia Social (2015-UFSC) e atualmente é professora do Bacharelado em Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia. Atua principalmente no campo dos estudos de gênero, história das mulheres e dos movimentos feministas, formação, formação continuada de professoras/es e políticas públicas educacionais.

Apresentação

Muito bom que tenhamos chegado até aqui. Em meio às dificuldades contextuais, quem estiver lendo essas primeiras palavras já deve se sentir vitoriosa. E isso não é nenhum golpe de retórica, quem viver verá.

Temos claro que o papel da Universidade pública, dos seus cursos Lato e Stricto Sensu, é o de qualificar a pessoa para que suas escolhas éticas e políticas repercutam na sociedade, transformando seu modus operandi, o assombro domesticador, normatizador e disciplinador que emana das feridas coloniais, aquele que, parafraseando Luiz Antonio Simas, exige corpos adequados para o consumo e para a morte em vida.

A intenção deste livro, que agora vocês têm em mãos, é a de apostar na máxima de Ângela Davis, que esse movimento importante de intervenção que farão aqui, vai colaborar na movimentação de toda a estrutura de uma sociedade.

Movimentemo-nos, primeiro.

Grande abraço,

Thürler e Maise Caroline Zucco

Unidade 1
Projeto e Planejamento

O que é projeto de intervenção

Agora estamos chegando à fase final do Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação e, portanto, na hora de pensar em sua conclusão, que se dará por meio de um Projeto de Intervenção. Sabemos que ao longo do tempo de duração do Curso muitos se perguntaram o que é um PI (Projeto de Intervenção - vamos chamá-lo daqui para a frente assim, PI) e, talvez, já tenham até a resposta, uma vez que a bibliografia a seu respeito é bastante ampla. Para quem aguardou por esse momento, iniciamos afirmando que o PI é uma proposta de ação feita pelo estudante, individualmente ou em grupo, sob orientação do professor orientador, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, seja na escola ou não, mas ligado às demandas teóricas desse Curso e sempre buscando a melhoria da sociedade. É para isso que existe um Curso de Especialização, para gerar novos conhecimentos em qualquer área de conhecimento, com contribuições para o avanço da ciência e, em especial, para o desenvolvimento da sociedade. Por isso o PI é tão importante para nós e parte inconteste da avaliação do aluno.

Um projeto de intervenção, como o próprio nome alude, busca transformar uma realidade social, diante de um problema com o qual nos deparamos. São muitas as metodologias possíveis na execução de um PI, e uma delas, a quais iremos nos basear, é a Pesquisa-Ação. Na Pesquisa-Ação, os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática, produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam, se constituindo em um novo saber que aponta propostas de solução dos problemas diagnosticados. Ou seja, ela é costumeiramente representada por um fluxo circular, que não precisa acontecer em etapas distintas, mas passa pelo reconhecimento de uma realidade a qual buscamos intervir, o planejamento e ação, avaliação dessa intervenção possibilitando retornar à essa realidade com um novo planejamento.

No âmbito do Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação, será objeto do PI algum tema a partir dos módulos estudados ou temas a eles correlatos. Caso você ainda não tenha tido alguma ideia, a definição do tema poderá ser resultado dos debates entre vocês e os tutores e, eventualmente, também, com sua equipe de trabalho. Depois, a metodologia Pesquisa-Ação vai ajudar você a desenvolver técnicas e conhecimentos necessários ao fortalecimento da pesquisa, valorizando o saber e a prática diária dos atores envolvidos, aliados aos conhecimentos teóricos e experiências adquiridas pelo pesquisador.

Num PI a elaboração do projeto e seu desenvolvimento são processos simultâneos, ou seja, não se faz um projeto para aplicá-lo depois. Por isso, sugerimos que a elaboração inicial do seu projeto seja aberta, para que possa ir sendo modificada na medida em que a intervenção for ocorrendo. Bom, vamos visualizar as etapas do projeto, a partir do que você deve considerar na escrita como elementos textuais.

Vamos lá, passo a passo.

Comece escolhendo o que pretende pesquisar, pense na carta que escreveu para a seleção do Curso, se aquela inquietude ainda vibra em você ou se algum dos módulos chamou sua atenção em especial ou, ainda, se no decorrer do Curso, alguma situação estranha ou de espanto o levou a uma reflexão mais grave, uma espécie de epifania, ou seja, tudo o que pode ser transformado em uma obra de arte, em algo extraordinário. A escolha acertada do que você vai pesquisar é fundamental para que essa empreitada dê certo, por isso deve levar em conta sua formação e sua experiência profissional, suas concepções de mundo, suas convicções e tendências pessoais.

Contudo, antes de entrarmos mais especificamente no passo a passo do PI, iremos debater alguns elementos que servem de fundamentação para o trabalho. Com a escolha do tema delineado e a consideração das questões acima levantadas, já sabemos a instituição ou o espaço social o qual iremos atuar. Mas será que conhecemos essa realidade em suas especificidades? Para algumas pessoas a escolha pode ter passado pela escola ou espaços de ensino não formais em que atuam, mas, para outras, esse recorte pode ter atravessado um interesse em particular por um local, no qual não possuem inserção. Em ambos os casos precisamos conhecer e identificar os principais problemas para melhor intervir, e a esse movimento atribuímos o nome de diagnóstico social.

Imagine se a prefeitura da cidade decidisse construir uma grande passarela na sua rua, diante do crescente número de atropelamentos, quando na verdade a solicitação das pessoas à associação do bairro fosse a pintura de duas faixas de pedestres. Você não acharia um desperdício de recursos públicos? Você não acharia uma intransigência os moradores do bairro não serem consultados? Saibam que questões correlatas devem ser aplicadas ao PI. Se não estamos de acordo com o projeto institucional e valores das pessoas beneficiadas por nossa ação, também corremos o risco de estar impondo intervenções para problemas outros, que não emergem do próprio local como prioritários ou relevantes. Por isso, transformar uma dada realidade deve considerar as pessoas que serão favorecidas. Sobre esse cuidado importante, o material da FLACSO Brasil nos apresenta alguns passos na realização do diagnóstico participativo, como:

- *Analisar a realidade econômica, social e cultural do grupo ou comunidade;*
- *Identificar os problemas existentes relacionados com as condições de vida;*
- *Ajudar os grupos a priorizar seus problemas, identificando as causas e os efeitos;*
- *Identificar as potencialidades do grupo e dos atores sociais;*
- *Identificar a correlação de forças entre os grupos sociais e o poder local;*

- *Identificar os aliados e parceiros;*
- *Resumir e chegar a um acordo sobre os resultados do diagnóstico;*
- *Análise dos resultados do diagnóstico;*
- *Elaboração de proposições ou um plano de ação para enfrentamento dos problemas. (FLACSO, s/d, p.12-13)*

Muitas podem ser as metodologias para a coleta dessas informações. As entrevistas, por exemplo, trazem elementos individuais e podem ser estruturadas ou semiestruturadas. O mapeamento participativo pode ser feito na coletividade e vai carecer de questionamentos que mobilizem o debate (FLACSO, s/d, p.14), cabe a você registrar essas coletas de informações para uma análise que identifique quais os problemas foram relatados, quais suas causas, se um grupo de problemas é produto de uma mesma causa, e quais são as prioridades de resolução manifestadas pelo grupo.

Para saber mais

Se você tiver interesse em consultar sobre esquemas de registro e análise do diagnóstico participativo, fica a dica do site português Serviço Social: https://servicosocial.pt/diagnostico-social/. Lá vocês encontrarão algumas estruturas e registro na coleta de informações.

Além das informações que vocês encontrarão na pesquisa in loco, podemos destacar mais um instrumento na construção do argumento do projeto que considera a realidade local: os indicadores sociais. Eles servem para mensurar de forma quantitativa situações sociais mais complexas, que exprimam características qualitativas (JANUZZI, s/d, p.2). São produtos de pesquisas mais amplas, que possibilitam a comparação entre distintas realidades ou ainda suas transformações ao longo do tempo. Vamos aos exemplos para tornar a discussão mais objetiva!

Você já deve ter escutado falar do índice de desenvolvimento humano ou IDH. Ele é um indicador social que mostra o desenvolvimento de um dado país a partir da sua população, sendo composto pelo cálculo da expectativa de vida ao nascer, pelos níveis de escolaridade e pela renda per capta segundo as riquezas nacionais, ou melhor, o PIB. Segundo esse indicador, um país pode ser classificado, por exemplo, como desenvolvido

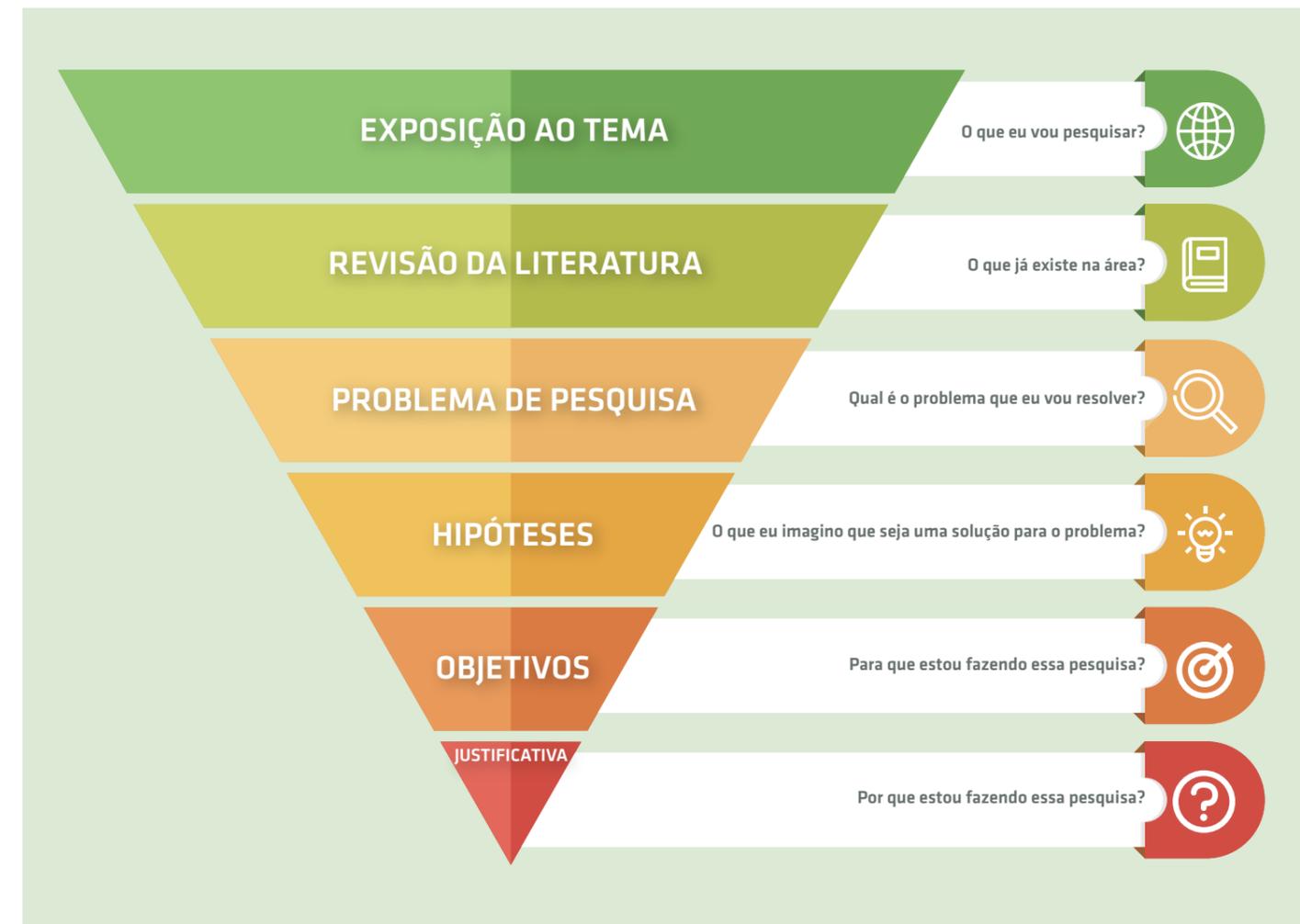



Gráfico 1 - Etapas do projeto de Intervenção.

ou subdesenvolvido, em que o IDH de 0,3 é considerado negativo e o de 0,9, positivo. Outro exemplo: no censo escolar encontramos o índice de crianças matriculadas em determinado ano letivo da educação básica a partir do gênero, da raça e da deficiência. Esses indicadores são encontrados em nível nacional, ou ainda no que se refere a um bairro e uma escola, além de serem constantemente replicados, nos mostrando os números de 1995 ou 2019, apenas para exemplificarmos. Nesse sentido, conseguimos, por meio desses números, mostrar as mudanças do perfil discente, a quantidade de meninas que estão cursando o ensino fundamental e médio, ou ainda a evasão de crianças com deficiência ao longo dos anos. Ou seja, tratam de elementos qualitativos sobre a realidade escolar passíveis de registro em números.

Os usos dos indicadores sociais estão muito presentes em áreas que trabalham com políticas públicas, pois eles fundamentam que a intervenção em certa realidade é imprescindível e numericamente comprovável. Está a serviço de uma perspectiva técnica, mas pode ajudar na construção da justificativa tanto de projeto de intervenção quanto de pesquisa. Uma vez que o recorte dos trabalhos estará voltado ao ensino, seguem algumas fontes de indicadores sociais que poderão instrumentalizar o trabalho tanto para caracterizar a instituição de ensino ou entender a realidade local em números:

Tabela 1 - Exemplos de indicadores sociais para consulta

Instituição	Indicadores	Endereço eletrônico
Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNA	• Anos de estudo de acordo com a faixa etária • Quantidade de empregos por pessoa • Rendimento mensal por faixa etária • Vínculos empregatício/ ocupação Entre outros Observação: Os dados podem ser consultados segundo dados estaduais, regionais ou nacionais.	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC 2	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IIDEB (Fluxo e desempenho nas avaliações Escolares)	http://portal.inep.gov.br/ideb?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC Outros Indicadores Educacionais	• Adequação da formação docente • Complexidade da gestão escolar • Média de alunas/os por turma • Média de horas-aula diárias • Nível socioeconômico • Percentual de docente com curso superior • Remuneração média docente • Taxa de distorção idade série Entre outros	http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais

Elaborada pelos autores.

Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa) e o Índice de Gini - que calcula as desigualdades sociais -, são alguns indicadores internacionais que também poderiam entrar em nossa lista. Ela poderia ser muito vasta, mas os exemplos acima servem apenas para instigar essa busca caminhando para a comprovação de sua intervenção e mostrando que ela é socialmente necessária e validada pelo grupo beneficiado, quando consideramos o diagnóstico participativo. Um aprofundamento sobre o tema dos indicadores nos levaria para as diferenças entre eles, como indicadores de resultados ou ainda de processos, e suas características, instrumentalizando a criação de nossos próprios indicadores, sendo possível analisar as mudanças promovidas em dada realidade que selecionamos para a intervenção.

Reconhecemos a realidade do espaço da intervenção? Escutamos os sujeitos envolvidos? Então vamos voltar à sequência de nosso passo a passo e investigar os trabalhos já produzidos sobre o tema escolhido. Esses movimentos não precisam ser realizados separadamente, mas a união da revisão bibliográfica sobre o tema, a manifestação de nossos interesses e do disgnóstico irão compor as razões pelas quais o PI será realizado, ou seja, a justificativa.

Hoje é mais fácil saber se alguém já fez essa pesquisa, com um mesmo recorte ou recorte semelhante. Essa revisão de literatura é importante para você entender o "estado da arte", já ouviu essa expressão? Em geral, essa expressão, que é uma tradução literal do inglês tate of the art, é uma espécie de mapeamento, de levantamento que possibilitará o conhecimento e/ou reconhecimento de estudos que estão sendo ou já foram realizados com temáticas, ou linhas de pesquisa , iguais ou parecidas a que você está estudando.

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), a busca do estado da arte

> *"não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques perspectivas", ou mesmo "examinar as contribuições das pesquisas, na perspectiva da definição da área, do campo e das disciplinas que o constituem, avaliação do acumulado da área, apontando as necessidades de melhoria do estatuto teórico metodológico, e mesmo as tendências de investigação" (Idem, p.167).*

Outra coisa importante ainda sobre o tema: não queira engolir um frango inteiro de uma única vez, poderá fazer-lhe mal, causando-lhe uma indigestão e, com certeza, você não vai aproveitar a suculência de cada uma de suas partes. O que queremos dizer com isso? Que o seu tema não deve

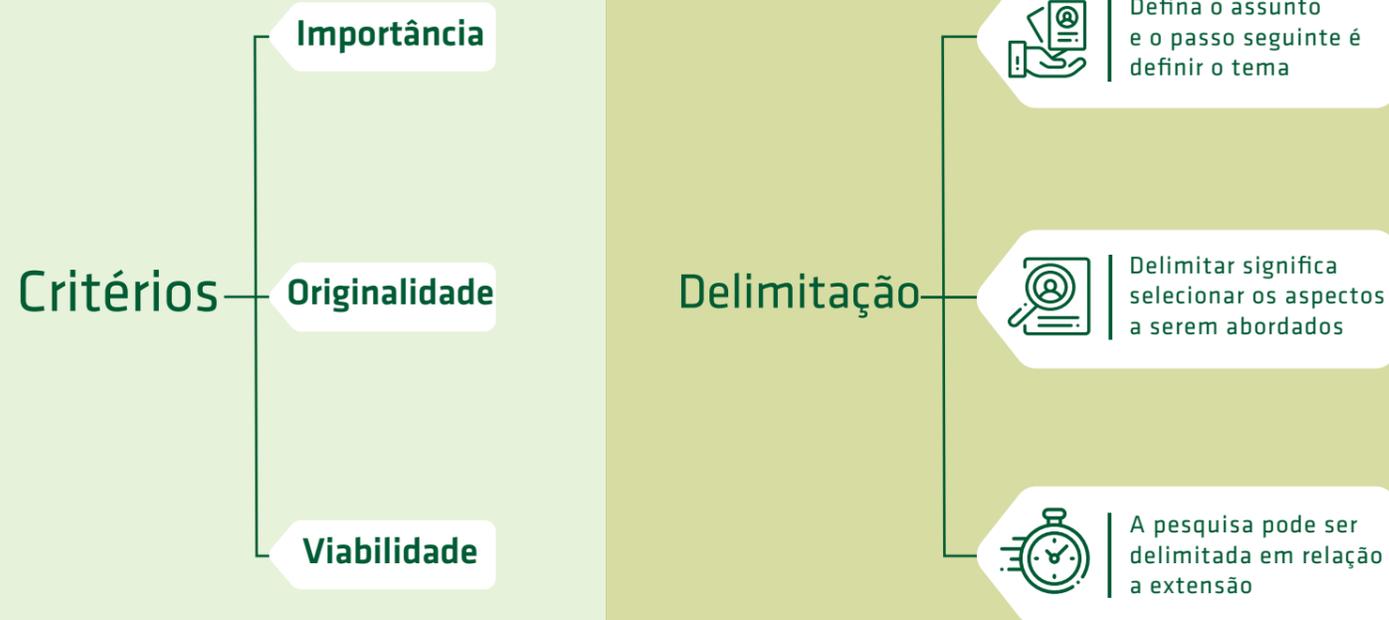



Gráfico 2 - Critérios de escolha do tema de pesquisa e delimitação.

Gráfico 3 - Como delimitar o tema do projeto de pesquisa.

ser muito amplo, você precisa restringi-lo, delimitá-lo, isto é, definir o que de fato deseja pesquisar, indagar, estudar, questionar, identificar, utilizar, esclarecer, aprofundar e aplicar.

Em uma pesquisa acadêmica, um projeto de mestrado e doutorado, um dos critérios muito importantes é a originalidade do que produzimos e é nessa busca bibliográfica que conseguimos mostrar nosso diferencial diante dos trabalhos existentes. Ainda devemos nos atentar para a sua importância, que no PI está associada também ao diagnóstico social, e a viabilidade de execução. O fato é que em uma intervenção o levantamento bibliográfico nos mostra como tema vem sendo discutido, as preocupações mais latentes em relação à questão estudada e nos instrumentaliza sobre como devemos organizar essa ação. Por isso, esse mapeamento nos dá elementos de como iremos realizar a intervenção de uma forma alinhada às pesquisas mais representativas do campo, e essa discussão será retomada de modo mais aprofundado na sequência.

O “Estado da Arte” vai ajudar muito, mas é preciso estudar sua viabilidade, se é possível sua execução, considerando outros aspectos como tempo, recursos humanos e financeiros. Veja no gráfico seguinte como se come um bom frango:

Atenção!

Faça um passeio pelo gráfico 3 partindo do retângulo que está à esquerda alta e indo até o retângulo da direita baixa e perceba todo o processo de delimitação necessário para uma pesquisa segura.

Uma vez feita a escolha do tema e reconhecida as questões que emergem da realidade desse espaço, precisamos, agora, pensar na problematização, na situação-problema, a questão não resolvida que é o objeto de discussão em qualquer área do conhecimento. A formulação do problema deve ser interrogativa, usando uma linguagem clara e objetiva e tem a ver com o tema, claro.

Muitos fatores determinam a escolha de um problema de pesquisa. Para Rudio (2000), o pesquisador, neste momento, deve fazer as seguintes perguntas:

- O problema é original?
- O problema é relevante?
- Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
- Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
- Existem recursos financeiros para o estudo?
- Há tempo suficiente para investigar tal questão?

As perguntas são a maneira mais fácil e direta de formular um problema, elas atuam como um vetor orientando o caminho, os métodos a serem utilizados no decorrer do trabalho evitando o supérfluo, a "barriga", o excesso. Assim, um problema deve ser claro e preciso, deve ser suscetível de solução e deve ser delimitado a uma dimensão viável. As respostas precisam dizer de maneira explícita, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver.

Uma vez formulado o problema, vamos tentar respondê-lo, mas ainda é uma resposta suposta, provável e provisória, que seria o que você, com sua imersão no "Estado da Arte" acharia plausível como solução do problema. Essa provisoriedade da hipótese é o que você imagina que seja a solução para o seu problema (Qual a minha resposta provisória para o problema?), isso porque hipóteses são sempre suposições provisórias para o problema de pesquisa, porque poderão ser confirmadas ou não com o desenvolvimento da Pesquisa Ação, como veremos em um exemplo logo adiante.

No trabalho científico, as hipóteses devem funcionar como explicação criativa e provisória de um fenômeno, até que os fatos, os dados evidenciados pela pesquisa venham a contradizê-la ou confirmá-la, por isso o processo de pesquisa estará voltado para a procura de evidências que comprovem, sustentem ou refutem a afirmativa feita nas hipóteses. São elas que irão orientar o planejamento dos procedimentos metodológicos necessários à execução da sua pesquisa. As hipóteses definem até onde você quer chegar e, por isso, será a diretriz de todo o processo de investigação. É sempre uma afirmação, uma resposta possível ao problema proposto e pode estar explícita ou implícita na pesquisa.

Até essa etapa do seu projeto você deveria poder montar o seguinte esquema (caso suas perguntas façam gerar mais de uma hipótese):

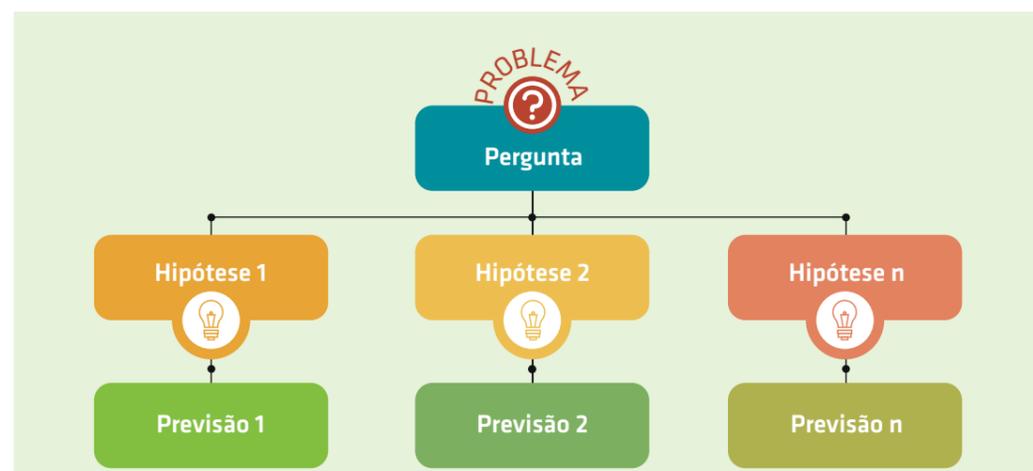



Gráfico 4 - Hipóteses.

Agora sim, como garantimos, vamos treinar a partir do seguinte exemplo:

Problema uma **pergunta**: Quem se interessa por parapsicologia?

Hipótese uma **afirmação**: Pessoas preocupadas com a vida depois da morte tendem a manifestar interesse por parapsicologia.

Se mediante a coleta e análise dos dados a hipótese for confirmada, o problema foi identificado e podemos agir em sua resolução. Se não forem obtidos dados que confirmem a hipótese, ela não terá sido confirmada e precisaremos identificar quais as questões que mobilizarão a ação empreendida.

SÍNTESE DA UNIDADE 1

Nesta Unidade, apresentamos o importante e transformador papel de um Projeto de Intervenção a partir da pesquisa-ação. São apresentadas algumas metodologias de coleta de informações para o reconhecimento do espaço da intervenção para, em seguida, introduzir a noção de "estado da arte" ou revisão da literatura. Ainda são abordadas a questão da situação-problema e das suas hipóteses.

ATIVIDADE 1

Estamos na fase final de nosso curso e agora nossas atividades estarão ligadas à construção de nosso Projeto de Intervenção.Com a leitura do material, iremos colocar os debates contidos nele em prática! Para começar iremos construir a justificativa, conhecendo a realidade, os problemas do espaço no qual pretendemos intervir, mapeando os debates bibliográficos que são pertinentes ao tema. Você lembra os elementos que devem estar presentes no diagnóstico social e no levantamento do estado da arte? São eles que instrumentalizarão a construção desta atividade.

Parâmetros: texto Word, espaçamento 1,5, times 12, recuo de 4 cm em citação (ABNT), estruturado em pelo menos 4 páginas .

Unidade 2
As Razões de uma Intervenção

Para que mesmo você está realizando essa pesquisa?

Antes de continuarmos, deixe a gente lhe fazer uma pergunta. Para que mesmo você está realizando essa pesquisa? Ao respondê-las, você estará definindo suas metas, seus objetivos, aonde se quer chegar com a pesquisa, e seu objetivo deve se referir ao saber investigar, inquirir, indagar, estudar, pesquisar, questionar, identificar, utilizar, esclarecer, aprofundar, aplicar etc. Os objetivos de uma pesquisa podem ser muitos e variados, descrever um fato ou fenômeno; descobrir a causa ou os efeitos de um fenômeno; estabelecer relações entre variáveis ou entre fenômenos; elaborar diagnóstico de uma situação; elaborar um mapeamento, por exemplos.

De maneira geral dividimos os objetivos em objetivo geral e específicos. O objetivo geral deve explicitar o que você pretende no seu trabalho; já os específicos devem manifestar as etapas previstas para completar a finalidade da proposta, portanto, cada objetivo específico deve ter uma clara correspondência com os resultados esperados, por isso, ao escrevê-los, deve-se considerar os indicadores (quantitativo ou qualitativo) possíveis de medir seu cumprimento e, nesse sentido, a redação deve ser precisa. Gostamos de pensar, com Alcenir Soares dos Reis e Maria Guiomar da Cunha Frota que "os objetivos específicos podem ser articulados em uma lista que se inicia com propostas cognitivas de cunho mais descritivo – como identificar, descrever, sistematizar, caracterizar, indicar, levantar – e se amplia com propostas cognitivas de cunho mais explicativo e interpretativo – como comparar, relacionar, analisar" (S/D, p. 03 e 04).

Para ajudá-los, vamos disponibilizar um banco de verbos, exploratórios, descritivos ou explicativos que podem auxiliá-los na construção de seus objetivos:

Tabela 2 - Banco de verbos para a construção dos objetivos

CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO
Apontar	*Descrever*	*Aplicar*	*Analisar*	*Coordenar*	*Apreciar*
Assinalar	*Discutir*	*Demonstrar*	*Calcular*	*Conjugar*	*Aquilatar*
Citar	*Explicar*	*Empregar*	*Comparar*	*Construir*	*Avaliar*
Definir	*Expressar*	*Esboçar*	*Contrastar*	*Criar*	*Calcular*
Escrever	*Identificar*	*Ilustrar*	*Criticar*	*Enumerar*	*Escolher*
Inscrever	*Localizar*	*Interpretar*	*Debater*	*Esquematizar*	
Marcar	*Narrar*	*Inventariar*	*Diferenciar*	*Formular*	
Relacionar	*Reafirmar*	*Operar*	*Distinguir*	*Listar*	
Registrar	*Revisar*	*Praticar*	*Examinar*	*Organizar*	
Relatar	*Traduzir*	*Traçar*	*Experimentar*	*Planejar*	
Sublinhar	*Transcrever*	*Usar*	*Investigar*	*Reunir*	

Estamos já quase terminando de decupar a pirâmide da página 13. Vamos falar agora sobre a justificativa, que são as razões de sua escolha, ou seja, por que você fará tal pesquisa, quais serão as contribuições de sua pesquisa para a área do conhecimento em que ela se insere, sua relevância sob o ponto de vista social, tecnológico ou científico, bem como a adequação ao tempo, aos recursos materiais, humanos e financeiros, esses últimos, quando pertinentes, tudo isso sempre com clareza e síntese. Em qualquer etapa do projeto, textos longos não garantem que a importância do projeto seja bem compreendida.

Bom, agora que terminamos de falar sobre a pirâmide, vamos pensar na revisão de literatura ou na fundamentação teórica do seu projeto. Depois de planejar seu estudo, saber exatamente o que você pretende, para dar continuidade, apresentar as referências nas quais se baseia a pesquisa.

Vamos dar um exemplo. A professora Guacira Lopes Louro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é frequentemente citada nos estudos de gênero, sexualidade e educação, sem dúvida ela é uma referência nessa área. Mas a própria Guacira, em seus estudos, utiliza-se de outros autores para sustentar suas posições. Em seu artigo "Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade", Louro afirma que as questões em torno dos gêneros e das sexualidades envolvem valores e **posicionalidade** (Lembram-se dessa questão no segundo capítulo do livro "Sexualidades e políticas de subjetivação no campo das Artes"? Se não lembram confiram as páginas 25, 26 e 27) diante da multiplicidade de formas de viver e de ser. E, ao se perguntar como a escola tem lidado com tudo isso, como professoras e professores se veem diante dessas questões ou, ainda, quais são os pontos de apoio, se apoia teoricamente em autores que possam ajudá-la a sedimentar esse caminho teórico. Vejam a passagem abaixo:

> *A dificuldade parece residir no fato de que, usualmente, se associa (às vezes até se reduz) a sexualidade à natureza ou à biologia. E, quando se assume este modo de pensar, frequentemente, se supõe que a natureza e a biologia constituem uma espécie de domínio à parte, alguma coisa que ficaria fora da cultura.* ***Contrariando essa posição, é interessante lembrar Jeffrey Weeks (1999)****, um destacado estudioso, que afirma que "as possibilidades eróticas do animal humano, sua capacidade de ternura, intimidade e prazer nunca podem ser expressadas 'espontaneamente', sem transformações muito complexas". E as transformações a que Weeks se refere podem ser entendidas como a linguagem, os jeitos, os códigos, enfim, todos os recursos que usamos para expressar nossos desejos. É inegável que a forma como vivemos nossos prazeres e desejos, os arranjos, jogos e parcerias que inventamos para pôr em prática esses desejos envolvem corpos, linguagens, gestos, rituais que, efetivamente, são produzidos, marcados e feitos na cultura (LOURO, 2011, p.64).*

Reparem que, ao citar o historiador e sociólogo Jeffrey Weeks, Louro se vale da sua compreensão sobre a impossibilidade da espontaneidade para chegar à conclusão de que nossos prazeres e desejos são "[...] produzidos, marcados e feitos na cultura". E se quiséssemos ir além, ainda sobre a questão da impossibilidade da espontaneidade, poderíamos buscar entender o conceito de "invenção da natureza" (SEGATO, 2018), que a antropóloga e feminista argentina Rita Segato criou. Entenderam o que é a fundamentação

teórica? É um mergulho profundo e criativo em autores e autoras que vai tornar seu trabalho científico. Isso quer dizer que em um trabalho científico, não há espaço para o senso comum ou a falta de certeza, lembrem que o pesquisador não acha nada, ele se apoia em teorias, observações empíricas e elaborações estatísticas.

Por isso que, para direcionar o seu estudo, você deve fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o problema a ser pesquisado, o que envolverá uma revisão da literatura sobre o tema escolhido. Nessa fase, devem ser investigadas as teorias, as teses, os pontos de vista existentes sobre o tema a ser pesquisado, os quais servirão de base ao seu estudo.

É uma tarefa longa e importante, que precisa ser devidamente mensurada em seu cronograma. Mas, felizmente, vivemos em uma época em que a pesquisa ganha em tempo, dinâmica e flexibilidade por causa do uso da tecnologia na sociedade do conhecimento que tem se tornado, gradativamente, a mais importante ferramenta de pesquisa de diversas áreas, como é o caso das Ciências Humanas.

Sobre esse assunto, Ursula Blattmann e Ana Maria Delazari Tristão (1999, n.p), nos alertam para a importância de registrar os fatos ocorridos durante a pesquisa realizada na internet, devido ao fato das informações ainda serem bastante voláteis no mundo Web. Isto significa que a pesquisadora pode encontrar determinada informação num momento e em outro momento não a localizar por fatores alheios a sua vontade, tais como "alteração do endereço do servidor/provedor de informação; retirada do documento em determinado endereço; limite de acesso ao documento; e, exclusão do documento na Internet" .

Falamos sobre a internet porque entendemos que, hoje, ela é uma das principais fontes de fundamentação teórica, que pode ser constituída, principalmente, de:

- *livros*
- *artigos em revistas/periódicos*
- *teses de doutorado*
- *dissertações de mestrado*
- *monografias em geral*
- *outros trabalhos como, por exemplo, documentários, filmes.*

A revisão da literatura é feita, pois, buscando-se nas fontes primárias e na bibliografia secundária, que podem ser obras publicadas, livros, monografias, periódicos especializados e documentos e registros existentes em institutos de pesquisa. O objetivo dessa viagem bibliográfica é o de acumular e organizar as ideias relevantes já produzidas nas ciências, registrando-as de forma sistemática para que seja mais fácil o seu uso posterior" (KÖCHE, 1997, p. 132).

Com isso, podemos extrair dois aprendizados. O primeiro é que fica claro que a fundamentação teórica deve refletir a opção do pesquisador dentro do universo ideológico e teórico em que se situam as diversas escolas, teorias e abordagens do seu campo de especialização. A escolha de autoras como Butler, Preciado, Foucault ou Deleuze, por exemplos, não pode ser vista como coincidência ou acidente de percurso. O segundo é que a fundamentação teórica também deve refletir o conjunto de conceitos, categorias e contructos abstratos que constituem o arcabouço teórico, em que se situam suas preocupações científicas.

Vamos sintetizar o que falamos sobre fundamentação teórica em um esquema?

Gráfico 5 - Revisão bibliográfica - Processo

Existem inúmeros sites que pertencem às universidades, faculdades brasileiras, empresas especializadas e governamentais, que possuem repositórios de teses, dissertações, artigos científicos, periódicos, revistas científicas, cursos on line e Ead, e-books, trabalhos de conclusão de cursos de graduações. Para acessar, alguns desses sites solicitam cadastro e a criação de senha para acessá-los. Abaixo, listamos alguns, sites que podem ajudá-los.

1. *http://www.teses.usp.br/ – Disponibiliza produção intelectual, ou seja, das dissertações e teses defendidas na USP.*
2. *http://www.sibi.usp.br/ – Base de dados produzida pelo Institute for Scientific Information – ISI. 16.000 títulos de periódicos, livros e proceedings nas diversas áreas de conhecimento.*
3. *http://dedalus.usp.br/ – DEDALUS: Contém dados bibliográficos dos acervos das 38 bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Biblioteca da USP.*
4. *http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/ – Obras da literatura brasileira e estrangeira e links para concursos literários.*
5. *http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca – BVE. Biblioteca Virtual de Educação. Seleção de sites educacionais, do Brasil e Exterior, organizados em 4 subcategorias. Prioriza a avaliação e estatísticas educacionais.*
6. *http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/ – Biblioteca Digital da Unicamp: Disponibiliza informações sobre as teses e dissertações produzidas pela UNICAMP, simpósios, congressos e periódicos digitais.*
7. *http://www.periodicos.capes.gov.br – Acesso Livre – CAPES – Periódicos completos, base de dados referencial com resumos, teses e dissertações. Organiza e publica textos completos de revistas brasileiras na web. Base de dados voltada para a publicação de artigos científicos, principalmente desenvolvidos em países da América Latina e do Caribe. Um dos pontos de destaque do Scielo é o desenvolvimento de métricas sobre o impacto dos artigos publicados, de acordo com o alcance.*
8. *http://scholar.google.com.br/schhp*

9. *Banco de Dados Agregados do IBGE: página que organiza e divulga os dados pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.*
10. *Biblioteca Digital Mundial: criado pela UNESCO, o portal reúne importantes fontes de informação com arquivos de literatura, mapas e fotografias de países de todo o mundo.*
11. *Biblioteca Nacional Digital: criada pela Fundação Biblioteca Nacional agrupa grande parte das obras digitalizadas de um dos maiores acervos do Brasil. O destaque fica por conta de publicações periódicas, mapas e fotografias.*
12. *Domínio Público: biblioteca digital que permite o acesso da população a obras literárias, artísticas e científicas do patrimônio cultural brasileiro e universal. Este site oferece gratuitamente acesso a muitas obras sobre literatura, poesia, questões educativas, documentos, textos, música e muito mais. São arquivos que já estão em domínio público em português e outras línguas. Há uma coleção especial apenas de livros sobre educadores famosos.*
13. *História Lecionada: traz provas, textos, filmes, livros e imagens que facilitam os estudos ligados à História.*
14. *Jstor: uma das mais confiáveis fontes de conteúdo acadêmico do mundo, oferece acesso a mais de mil publicações acadêmicas e a mais de 1 milhão de imagens, correspondências e outras fontes primárias de pesquisa.*
15. *Khan Academy: reúne mais de mil vídeos aulas e 100 mil exercícios de matemática, física, química e biologia. A versão em português é fruto de uma parceria com a Fundação Lemann.*
16. *Manual do Sics: produzido pelo Sistema de Informação e Conhecimento do Senac, este guia auxilia alunos da graduação e pós-graduação na elaboração de trabalhos acadêmicos, referências e citações, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).*
17. *Portal de Periódicos da Capes: o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) oferece textos sobre todas as áreas do conhecimento, publicados*

em mais de 31 mil periódicos nacionais e internacionais. O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), é um dos maiores do mundo e o único oferecido pelo governo para pesquisas em pós-graduação. Está disponível para mais de um milhão de estudantes em 152 universidades e institutos de pesquisa com programas de pós-graduação recomendados pelo MEC. Os periódicos são colocados no site em tempo real. O portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos e de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais. Neste mês, a Capes lançou o aplicativo para celular - periódicos.

18. *Scielo (Scientific Electronic Library Online): biblioteca virtual com uma ampla coleção de periódicos científicos de 15 países, incluindo o Brasil.*
19. *Forvo: o maior dicionário de pronúncias no mundo, agora com traduções. Todas as palavras em todos os idiomas pronunciadas por falantes nativos.*
20. *Universidade Federal de Santa Maria - Nesse site da Universidade Federal de Santa Maria, podem ser encontrados vários exemplos de trabalhos, modelos de formatação dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e dicas para a hora da apresentação do trabalho acadêmico. Também há modelos de capas e dicas de revisão e formatação Vancouver, sobre como organizar tópicos, como aplicar a metodologia escolhida no trabalho, caso haja a necessidade de uma pesquisa de campo. Enfim, muito útil para aqueles que precisam de suporte na hora de formatar o seu trabalho ou estão com dúvidas em questões de pesquisa de campo.*
21. *Editora Unesp / Cultura Acadêmica – e-books para download gratuito*
22. *www.bdtd.ibict.br/ Sobre a BDTD. O Ibict desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas. (Dissertações e Teses).*
23. *Biblioteca Virtual FGV Projetos*
24. *www.lume.ufrgs.br/handle*
25. *Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina*
26. *Biblioteca Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*
27. *Biblioteca Digital da Universidade Federal do Paraná*
28. *Biblioteca Virtual da Universidade Federal da Bahia*
29. *Biblioteca Digital da Universidade Federal de Minas Gerais*
30. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unicamp*
31. *C@thedra – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unesp*
32. *Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP*
33. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de Brasília*
34. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNISINOS*
35. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC – Campinas*
36. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP*
37. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*
38. *Biblioteca Digital da UEL*
39. *Scirus – for scientific information only*
40. *www.survio.com/-Pesquisa/*
41. *Meira da rocha - meiradarocha.jor.br - Site de dicas, sobre tudo que envolve a pesquisa acadêmica. Nele poderão ser encontrados modelos e exemplos de outros trabalhos e dicas através de passo a passo de como montar a estrutura dos seus trabalhos quando começarem a escrevê-los. O site também ensina a como fazer a introdução, o referencial teórico e a divisão de capítulos de forma correta, além de auxiliar na parte*

da conclusão, onde muitas pessoas acabam tendo dificuldades.

42. *Menthor – www.menthor.com - Para aqueles que não sabem como funcionam a estruturação e a apresentação das referências bibliográficas, nesse site encontrarão uma solução prática para esse problema. O site menthor faz a bibliografia de qualquer trabalho acadêmico através dos títulos dos livros utilizados na pesquisa, basta apenas colocar os títulos na plataforma e clicar num botão, depois estará tudo pronto.*
43. *Escrita científica escritacientifica.com/ - Esse é um site disponibilizado pela USP, com muito conteúdo sobre a escrita científica através de vídeos com o Prof. Dr. Valtencir Zucolotto. Essa plataforma disponibiliza uma série de vídeos aulas com dicas de como se fazer um bom trabalho científico, como elaborar uma boa pesquisa para encontrar as melhores fontes e como escrever e desenvolver as ideias que serão colocados ao papel. As aulas não são longas e também não são difíceis, porém são muito bem explicadas e serão muito úteis a todos aqueles que estão elaborando algum trabalho voltado à escrita científica.*
44. *Pós-graduando.com - Contém várias dicas sobre a produção de trabalhos de conclusão de curso, também ajudam aqueles que decidiram continuar seus estudos após a graduação. Nele se encontram vários assuntos e tópicos esclarecedores sobre as próximas etapas depois da graduação: pós-graduação, especializações, mestrado, doutorado etc.*
45. *Normas da ABNT (www.abnt.org.br) – site sobre citações e referências bibliográficas assinadas pelo linguista aplicado Vilson Leffa.*
46. *Facilis.uesb.br – gerador automático de referências da ABNT.*
47. *Trabalho ABNT – sites que formatam conforme as regras da ABNT (existem vários, alguns grátis, outros pagos.)*
48. *PortalTCCendo.com.br – site divertido com dicas sobre como produzir um TCC "sem drama".*
49. *Google Books: pesquisar os índices de livros do mundo inteiro, com várias opções gratuitas.*

50. *WorldCat.org – contém itens de 10 mil bibliotecas como livros, DVDs, CDs e artigos.*
51. *Open Library - disponibiliza livros clássicos, e-Books e todo tipo de material gratuito. Você pode indicar textos para o site.*
52. *Directory of Open Access Journals (www.doaj.org) - textos de alta qualidade.*
53. *Scirus.com - exclusivo para informações científicas. São mais de 460 milhões de materiais da área.*
54. *SpringerLink.com - publicações digitais, protocolos e livros sobre todo assunto possível.*
55. *Vadlo.com - repositório de pesquisas científicas.*
56. *Online Journals Search Engine (www.ojose.com) - ferramenta de pesquisa científica poderosa em que você pode achar jornais, artigos, reportagens e livros científicos.*
57. *Bioline International (www.bioline.org.br) site para publicações científicas; feita por cientistas de maneira colaborativa.*
58. *HighBeam Research (www highbeam.com) - pesquisa com vários tipos de filtros e ferramentas. O HighBeam disponibiliza e permite que o usuário faça buscas de acordo com o seu perfil: estudante, professor ou buscas generalizadas. Isso faz com que os resultados sejam muito mais precisos. Disponibiliza milhões de artigos. Essa funcionalidade ajuda a obter artigos mais precisos com o que se procura.*
59. *Academic Search - oferece acesso a mais de 38 milhões de publicações acadêmicas em todas as línguas. Traz ainda imagens, gráficos e outros recursos.*
60. *Mamma.com: a mãe das ferramentas de pesquisa reunindo os melhores recursos da web.*
61. *www.dogpile.com – ferramenta de busca com resultados do Google, Yahoo! e Bing.*
62. *MetaCrawler.com - pesquisa ferramentas de pesquisa com resultados do Google, Yahoo! e Bing.*
63. *iseek.education.com - ferramenta de pesquisa destinada,*

especialmente, a estudantes, professores, administradores e tutores.

64. *refseek.com (mais de 1 bilhão de documentos, sites livros, artigos, jornais sobre qualquer assunto.*
65. *Internet Public Library (www.ipl.org) - encontre materiais diversos divididos por temas.*
66. *Digital Library of the Commons Repository-www.dlc.dilib.indiana.edu – disponibiliza literatura do mundo inteiro incluindo acesso gratuito a textos, artigos e dissertações.*
67. *virtuallrc.com - possui uma busca do Google personalizada só com o melhor dos sites acadêmicos. O material é disponibilizado apenas por professores e profissionais da área.*
68. *Academic Index - este diretório foi criado só para estudantes. As indicações deste site são de professores, bibliotecários e profissionais da educação.*
69. *OAIster- www.oclc.org: - ferramenta para buscas de recursos digitais de milhares de contribuintes, com acesso livre.*
70. *Infomine - ferramenta para encontrar recursos digitais educativos, principalmente em ciências.*
71. *Microsoft Academic Search - oferece acesso a mais de 38 milhões de publicações com imagens, gráficos e outros tipos de recursos.*
72. *wolframalpha.com - este site não só disponibiliza links, como também responde a perguntas, analisa e gera relatórios.*
73. *eric.ed.gov - Para fazer uma pesquisa com dados científicos. No ERIC pessoas do mundo todo podem compartilhar os seus arquivos, documentos e pesquisas, e é possível até mesmo fazer buscas avançadas por termos específicos.*
74. *Infotopia - para quem não sabe exatamente o título que deseja procurar no Infotopia, é possível fazer buscas por temas gerais ou tópicos.*
75. *JURN.org - no JURN, encontram-se não só artigos, mas também teses e diversos tipos de materiais acadêmicos. Nele, o conteúdo se organiza em categorias de acordo com o assunto, tais como ciências e economia, por exemplo. Encontram-se também resultados de pesquisa em mais de 4 mil jornais escolares gratuitos sobre artes e humanidades.*
76. *Sweet Search - todos os sites que este buscador apresenta como resultados, foram previamente analisados por especialistas e, assim, têm conteúdo assegurado. As universidades e instituições de pesquisa têm a responsabilidade de compartilhar e se comunicar bem, tanto com a comunidade acadêmica quanto com o amplo público, aumentando assim a sua visibilidade.*
77. *www.universia.com.br/ - site da rede de universidades ibero-americanas. As últimas notícias sobre educação, Enem, bolsa de estudo, ProUni, Sisu, Fuvest, Ciências sem Fronteiras, CAPES, CNPq, vestibular, carreira, currículo, emprego.*
78. *Repositório Institucional da UFJF – esta base de dados da UFJF inclui desde trabalhos de conclusão de curso a dissertações e teses. O conteúdo pode ser pesquisado por assunto, autor, data de publicação, temas e outras entradas.*
79. *Biblioteca digital de Teses e Dissertações – mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, reúne, em um só portal de busca, teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. No site, há métrica que indica o número de visualizações de cada trabalho, fazendo um ranking – útil para identificar quais trabalhos estão sendo mais usados como referência.*
80. *Lexml.gov - totalmente focado na área de direito, reúne uma vasta base de informação legislativa e jurídica, abrangendo desde trabalhos acadêmicos a leis, decretos, acórdãos, súmulas, projetos de lei entre outros documentos das esferas federal, estadual e municipal dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. No site, o aluno de direito encontra um grande compilado com informações úteis para pesquisa.*
81. *Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. www.bd.camara.gov - este site tem um acervo vasto, em que, além de trabalhos acadêmicos e de pesquisa realizados pelos servidores, disponibiliza livros e revistas editados pela Câmara, obras raras, publicações em áudio, documentos e publicações do*

acervo, relacionadas à atividade legislativa.

82. *Arca.fiocruz.br – site criado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o banco de dados é um repositório institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual produzida pela instituição. A Arca reúne e dá visibilidade a toda produção científica desenvolvida pela pesquisa pública em saúde do país.*

83. *Biblioteca Virtual em Saúde - considerada referência para a área, a biblioteca concentra fontes de informação em saúde voltadas para pesquisas e projetos científicos. O repositório possui foco em Ciências da saúde (Medline, Lilacs, Cochrane, Bireme); Medicina por evidência e outras áreas específicas da saúde.*

84. *https://br.pinterest.com/explore/sites-de-pesquisa-cientifica - este endereço, pode baixar livros para ler ou pesquisar. Reúne livros sobre Educação que podem ser baixados totalmente grátis e salvos em computador ou tablet.*

85. *Editoria da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) – aqui se encontram os livros da editora da Universidade; para baixar basta preencher um cadastro.*

86. *Editora da Universidade Estadual de Londrina - oferece vários de seus títulos para fazer download grátis.*

87. *Biblioteca Brasiliana USP - tem cerca de 3.600 livros para download e ainda tem acesso a um acervo de documentos históricos, imagens e manuscritos.*

88. *Biblioteca Digital Camões - oferece obras da literatura portuguesa e o leitor pode buscar pelo nome do livro ou por autor.*

89. *Editora Moderna - oferece livros sobre políticas públicas educacionais que podem contribuir para suas pesquisas ou trabalho em sala de aula. Livros digitais, ou e-books, têm se tornado cada vez mais comum. Com eles, as pessoas podem ler a partir da tela do celular, tablet ou computador, além de plataformas específicas de leitores digitais.*

90. *Projeto Gutemberg - oferecem-se quase 40 mil livros eletrônicos gratuitos. A escolha pode ser baixada em formato e-pub ou kindle. Com a ajuda de parceiros, o site oferece mais de 100 mil publicações.*

91. *e-Books Brasil - o site é fácil de ser utilizado, além de ter um acervo bastante diversificado. Antes de baixar o livro e ter acesso a ele é necessário escolher primeiro o formato desejado para depois navegar pelos links das obras.*

92. *Obras raras da USP - no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo as obras são raras e, por isso, o acervo é bem pequeno, se comparada com outros sites. Com apenas 30 livros, trata-se de edições especiais que reúnem imagens raras.*

93. *Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) – é uma base de dados bibliográfica e de uma biblioteca digital de revistas de Acesso Aberto, suportado pela Universidade Autônoma do Estado do México com a ajuda de numerosas outras instituições de ensino superior e dos sistemas de informação.*

94. *Ipf.org.br – Instituto Paulo Freire Disponibiliza toda obra de Paulo Freire, a produção de referenciais teóricos para formação de educadores e materiais didático-pedagógicos, impressos e audiovisuais. Produz também materiais lúdicos para a intervenção crítica junto a crianças. Boletins informativos, Cadernos de Formação, Coleções e séries de obras freirianas, Materiais para crianças (Jogos, Dicas, Almanaques), Publicações de projetos, acervo Revistas digitais.*

95. *http://www.cnpq.br – o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (até 1974 chamava-se Conselho Nacional de Pesquisas, cuja sigla, CNPq, se manteve até hoje) é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil*

96. *http://www.cienciasemfronteiras.gov.br;*

97. *http://carloschagas.cnpq.br/*

98. *http://lattes.cnpq.br/ - o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e do exterior, e é hoje adotado pela*

maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País.

99. http://inct.cnpq.br/ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

100. http://ee.cienciasemfronteiras.gov.br. – oferece resultados do programa e publicações.

101. http://www.abnt.org.br – Associação Brasileira de Normas Técnicas

102. www.unesco.org/.../unesco_publications - Publicações de artigos livros, materiais sobre educação, Ciências Humanas e Sociais, Cultura, meio ambiente, sustentabilidade, ecologia.

103. http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html - Artigo de Gevilácio Aguiar Coelho. Citações e referências a documentos eletrônicos.

104. http://fmpsc.edu.br/ - Biblioteca da Faculdade Municipal de Palhoça em Santa Catarina - apresenta um blog http//bibliotecafmp.blogspot.com, materiais e livros em PDF disponível para professores.

SÍNTESE DA UNIDADE 2

Nesta Unidade, indagou-se sobre o porquê das escolhas e execução de um projeto de pesquisa, seus objetivos (geral e específicos) e a necessidade de justificá-lo e fundamentá-lo teoricamente a partir de uma pesquisa bibliográfica contundente.

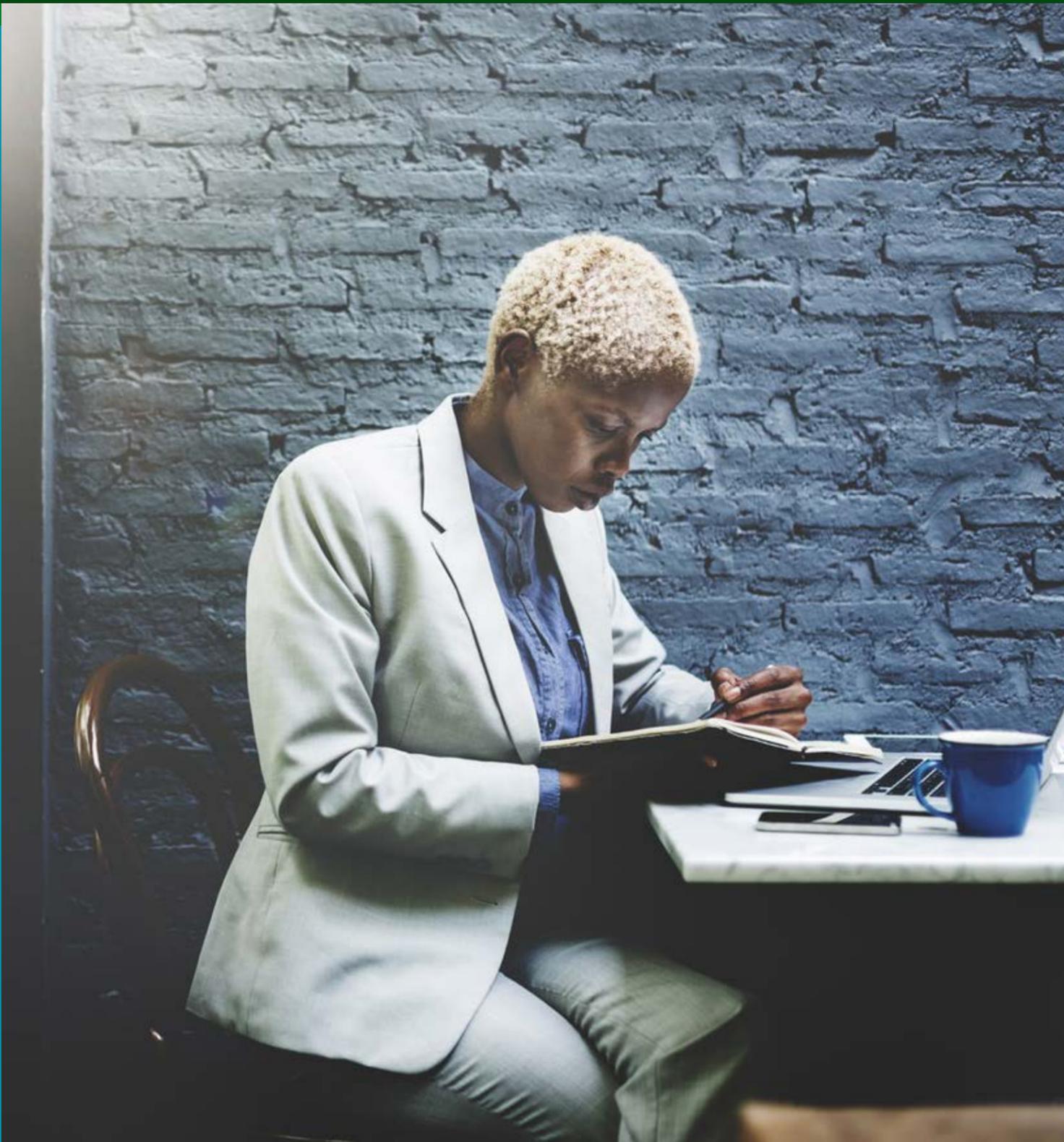
ATIVIDADE 2

Nossa segunda atividade do componente curricular irá trabalhar com uma pergunta fundamental do PI: Como farei essa ação que busca transformar uma dada realidade social? Quais os mecanismos, ou melhor, as metodologias que fundamentam minha ação? Para responder essa questão também precisamos ter os objetivos gerais e específicos bem delimitados. Então, mãos à obra!

Mais especificamente, a atividade compreende a definição dos objetivos gerais, específicos a caracterização das atividades com o debate bibliográfico que embasa a intervenção nos moldes delimitados.

Unidade 3
Caminhos e Metodologias

Como fazer para realizar a investigação?

Fundamentados teoricamente, vamos falar de metodologia, como fazer para realizar a investigação? Que passos devem ser dados? Que procedimentos devo adotar? Na bibliografia desse livro, há inúmeras sugestões de consulta sobre metodologia da pesquisa, mas aqui vamos falar mais detidamente sobre a metodologia pesquisa-ação. Segundo David Tripp (2005), a origem dessa metodologia é incerta, mas, Deshler e Ewart (1995) dizem que a pesquisa-ação foi utilizada pela primeira vez por John Collier para melhorar as relações inter-raciais, em nível comunitário, quando era comissário para Assuntos Indianos, antes e durante a Segunda Guerra Mundial que, nesse caso, demonstra seu uso a uma orientação de ação junto aos grupos sociais subalternizados, talvez por isso, Sachs (2003) tenha chamado esse pesquisador de profissional ativista (SACHS, 2003, apud TRIPP, 2005, p. 445).

Para Tripp (2005), é importante que se reconheça a pesquisa-ação como um

> *"processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação" (p. 445).*

Ou seja, para o pesquisador americano, a maioria dos processos de melhora segue um mesmo ciclo, inicia com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia, como nesse diagrama sugerido por ele:

Gráfico 6 - Diagrama de Tripp – Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.

Para Thiollent, "a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo" (1985, p. 14). Tripp (2005) complementa esse entendimento quando diz que a "pesquisa-ação utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática" (p. 447); e acrescenta que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica.

Segundo Ezequiel Ander Egg (1990), a pesquisa-ação só se aplica a situações ou problemas da vida real e as características são:

1. *o objetivo do estudo é decidido a partir do interesse de um grupo de pessoas ou de um coletivo.*
2. *a finalidade da investigação é a transformação da realidade que afeta as pessoas envolvidas.*
3. *existe uma estreita interação/combinação entre a investigação e a prática, entre o processo de investigação e da ação interativa. Ambas iluminadas pela teoria e realizadas com a participação dos envolvidos, seja como pesquisadores, técnicos, promotores ou seja como beneficiários de um programa.*
4. *supõe a superação da relação de distanciamento entre o pesquisador, que tem um suporte teórico e metodológico e as pessoas envolvidas que contribuem com suas experiências, vivências e conhecimentos de sua própria realidade.*
5. *exige formas de comunicação entre iguais com o propósito de realizar um trabalho de conjunto.*
6. *é uma ferramenta intelectual a serviço da população (pesquisadores ou profissionais) é uma ferramenta dos trabalhadores, quando a utilizam para ter um conhecimento mais verdadeiro e completo possível da realidade que desejam transformar.*
7. *é uma proposta metodológica na perspectiva de transferir conhecimentos e habilidades. A socialização do conhecer e do saber metodológico, é absolutamente necessário para que as pessoas participem ativamente. Para decidir e participar com eficácia é necessário estar capacitado. Neste sentido, aparece a importância da transferência de tecnologia de atuação, tendo em conta que o "saber" é condicionante do "poder fazer" de maneira eficaz e eficiente.*

Tabela 3 - Cronograma de execução

MES/ETAPAS	*Mês/ano*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*	*Mês*
Escolha do tema	*X*										
Levantamento bibliográfico		*X*	*X*	*X*							
Elaboração do anteprojeto			*X*								
Apresentação do projeto					*X*						
Coleta de dados			*X*	*X*	*X*	*X*					
Análise dos dados					*X*	*X*	*X*				
Organização do roteiro/partes							*X*				
Redação do trabalho							*X*	*X*			
Revisão e redação final									*X*		
Entrega da monografia										*X*	
Defesa da monografia											*X*

Cronograma de execução

Agora falta pouco, mas uma etapa fundamental, que é o cronograma de execução, ou seja, o controle do tempo necessário – e verdadeiro – para o desenvolvimento de cada etapa do trabalho de pesquisa. Serve a diferentes propósitos: permite verificar se o pesquisador ou pesquisadora tem conhecimento consistente acerca das diferentes etapas que deverá percorrer, para executar a pesquisa que planejou, e do período de tempo que deverá despender, ao fazê-lo. Serve, também, para organizar e distribuir, racionalmente, em suas etapas, o tempo disponível para a execução da pesquisa. Para essa etapa, vale as perguntas: Como vou distribuir esse tempo? Em quanto tempo farei o trabalho? Que etapas serão agendadas durante a pesquisa?

Não existe um formato padrão, mas vamos dividir com vocês um que pode ser utilizado em seu projeto:

A primeira coluna vertical deve ser preenchida com as etapas que cabem ao seu projeto, estas aí da tabela são apenas algumas sugestões. A primeira linha, na horizontal, diz respeito ao tempo de execução da pesquisa e deve ser preenchida com base nos prazos de orientação/elaboração estabelecidos no calendário do curso. Uma dica muito importante, ainda vale subdividir esse cronograma em dias. Por exemplo, quantos dias vou investir para a escolha do tema? E para o problema? Esse pormenor é uma ferramenta muito eficiente, indispensável para gerenciar o tempo de um projeto e aumenta a produtividade, uma vez que indica quando uma tarefa tem que ser iniciada e concluída, apresentando um encadeamento lógico e sequencial.

E, por fim, liste todas as referências que serviram para o resultado da sua pesquisa. Qualquer trabalho acadêmico precisa seguir um padrão único para que seja facilitado futuras pesquisas, esse padrão segue as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que, em algum momento, você já deve ter ouvido falar. Para ficar por dentro, consulte o livro "Manual de estilo acadêmico : trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses", das professoras Nídia Maria Lienert Lubisco e Sônia Chagas Vieira, publicado em 2019, que pode ser acessado no repositório da UFBA através do link https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29414/1/manual-de-estilo-academico-6ed-RI.pdf.

Normas ABNT para as divisões dos trabalhos

Parte 1 - Elementos pré-textuais (Início do trabalho)

1. ***Capa*** *– (Elemento obrigatório) Na Capa deve constar: O nome da Instituição, Curso, Autor, Título, Cidade e Ano.*
2. ***Folha de rosto*** *– (Obrigatório). Na folha de rosto devem constar os itens abaixo: Nome do autor, Título do Trabalho, Cidade, Ano, Breve descrição do trabalho, onde deve estar incluído o objetivo e o nome do Orientador.*
3. ***Folha de Aprovação*** *- (Obrigatório) Nesta folha é lançada posteriormente o resultado. Nela constam os nomes do orientador e dos examinadores.*
4. ***Dedicatória*** *– É um espaço reservado às dedicatórias. O autor do projeto deve dedicar seu trabalho.*
5. ***Agradecimentos*** *- Espaço para agradecer aos que o impulsionaram a chegar ao final do curso.*
6. ***Epígrafe****– É opcional nas Normas ABNT. Neste espaço o autor faz uma citação, apresentando os embasamentos feitos para seus estudos.*
7. ***Resumo*** *– Um único parágrafo de 150 a 500 palavras. Ao final devem estar escritas as palavras-chave.*
8. ***Resumo em Língua Estrangeira*** *- Abstract – Trata-se do mesmo resumo transcrito e traduzido para o inglês.*

Parte 2 - Elementos textuais

O texto deve ser dividido em 3 partes, a saber:

Introdução – Trata-se de um texto introdutório, onde são citados os assuntos, a justificativa e o objetivo.

Desenvolvimento – É a parte do trabalho onde a ideia é exposta e desenvolvida. Aqui você deve tratar do assunto, detalhando. É a principal parte do projeto.

Conclusão – Esta parte é a finalização de todo o estudo. Aqui o tema tratado é concluído e os resultados são apresentados.

Parte 3 - Elementos pós-textuais

Referências – Item obrigatório em qualquer obra acadêmica. Lista numerada em ordem alfabética, onde encontram-se os títulos consultados para a criação da monografia.

Anexo – É opcional. Documentos agregados à obra para fins de comprovação de dados ou ilustração.

Glossário – É um item opcional. Trata-se de uma listagem que contém as palavras desconhecidas ou de sentido obscuro, com seus significados.

Apêndice – É opcional nas Normas ABNT – São documentos agregados à obra para fins de apoio à argumentação. Nesta parte são incluídos questionários, entrevistas, tabulação de dados, etc

Questões referentes à execução do projeto e a organização de capacitações

Na parte que antecede essa seção, estudamos como construir um projeto de intervenção reconhecendo os problemas que nos são apresentados por dada realidade e os debates interdisciplinares no campo acadêmico em que se discutem as questões desse recorte. Aprendemos também que esse processo acontece de forma concomitante à ação, que devemos estabelecer ações alinhadas aos interesses das pessoas que serão beneficiadas tudo em prol da transformação social, portanto, de forma engajada. Como nos sinaliza bell hooks, no livro "Ensinando a Transgredir" (2013), que trata da educação nos espaços universitários e escolares; esse engajamento não trata diretamente de uma vinculação política, mas de um comprometimento com os processos que estão sendo estabelecidos nos espaços de aprendizagem. Ao pensarmos no desenvolvimento das aulas, oficinas e intervenções pedagógicas não é raro considerarmos que algo foi bom, ruim, e consequentemente que dado movimento pode ter sido um fracasso. Mas, quais elementos garantiriam o sucesso de nossa atividade? Ainda, nos baseando no debate de bell hooks, mas transportando a discussão para o PI, quais seriam os elementos materiais e imateriais que assegurariam nosso "sucesso"?

Não é raro, no imaginário popular, condenarmos docentes pela falta de interesse na aula, ou ainda considerarmos que a distração diante dos temas abordados ocorre pela falta de comprometimento discente. A precarização da estrutura escolar também se apresenta como item que prejudica o processo de ensino-aprendizagem, afinal como prestar atenção em uma

sala em que as cadeiras estão quebradas e desconfortáveis, ou uma sala com goteira? Essas indagações, próprias do cotidiano da sala de aula, podem ser atribuídas às intervenções e, portanto, devemos nos comprometer com as discussões pedagógicas em torno do tema.

Nosso ponto de partida deve ser a consciência de que, se optamos por uma intervenção que tem como proposta saberes, seja sobre o combate à homofobia, sexismo, transfobia, ou qualquer outra forma de preconceito, não estamos concedendo estes saberes nem os transferindo. E isso é em virtude de que há uma diferença entre informação e conhecimento, e ela precisa ser levada em conta quando fizemos nossa opção de intervenção.

Enquanto informação seria algo que você pode fornecer dados sobre determinada situação, espaço pessoa, por meio de consulta a livro ou internet, por exemplo, o conhecimento é resultante de um processo interno de subjetivação da informação da aprendizagem pelos sujeitos. Por isso, podemos repassar informações, mas não o conhecimento, embora possamos fazer parte desse processo como formadoras e formadores. O conhecimento atravessa as experiências individuais, os sentidos atribuídos, a possibilidade de conexões com as bibliotecas de saberes que já possuímos e até mesmo a significação e aplicabilidade das informações.

Dessa forma, voltando para o início dessa explanação, a responsabilização sobre os processos e fracassos escolares, das intervenções é do coletivo, da comunidade envolvida no que chamamos de processo de ensino-aprendizagem. Processo, pois, não ocorre de forma imediatista ou instantânea, mas, de forma contínua, em idas e vindas. No processo de ensino-aprendizagem, por não se dar como simples transmissão de informações contidas em um material didático, mas, ao contrário, como uma transmissão em diálogo entre a pessoa mediadora desse saber e a pessoa que está significando e reavaliando suas percepções de mundo, suas compreensões sobre os funcionamentos das coisas em uma movimento que, como princípio, poderão, nesse processo, serem gerados outros saberes, em sentido contrário à estagnação diante do que já existe. Todas as pessoas envolvidas, portanto, aprendem nesse processo.

Nada do que foi discutido aqui é novidade para vocês, pois o entendimento desse processo está ligado ao debate promovido por Paulo Freire e, também, pela pedagogia histórico crítica, estudadas em componentes anteriores. Portanto, todas as pessoas envolvidas nessa relação precisam ser observadas, compreendidas em suas especificidades para que a formação seja realizada de forma satisfatória, se esse for o caso da escolha de ação do seu projeto de intervenção.

Entretanto, outros pontos devem ser considerados nesse processo, ainda se tratando de casos de promoção de oficinas, formações ou aulas para o PI. Tomar como ponto de partida os saberes prévios e os conhecimentos e impressões pessoais em torno do tema são importantes, pois, nesse movimento, estaremos conectando o debate que pretendemos promover com experiências pessoais, estabelecendo reflexões em torno desses temas. Buscando exemplificar: se vocês perguntarem na rua se uma mulher merece morrer, seria difícil encontrar respostas afirmativas, mas não seria raro escutar que é falta de decoro, compostura, que uma saia muito curta ou um decote grande seja utilizado no cotidiano da cidade. Identificar essas percepções pode ser o ponto de partida para entender como cada pessoa compreende a operatividade do machismo e os limites de cada uma/um sobre os comportamentos sociais. Exemplos, imagens, situações do cotidiano, filmes podem ser instrumentos que nos auxiliam nesse processo de alteridade, que gradativamente nos coloca na percepção social da condição de outro sujeito: não vivemos essa experiência, mas isso não significa que não podemos gerar empatia com o ponto de vista de outra pessoa.

Trabalhar gradativamente com os caminhos que unem essas duas pontas do mesmo problema pode mediar essas percepções de mundo as quais nos constituem e promover a ressignificação do olhar. Esse movimento pode ser mais tocante do que a apresentação de uma pesquisa, como é o caso do debate promovido pelas professoras Juracy Tonelli e Mara Lago, da Universidade Federal de Santa Catarina, que diagnosticam, a partir de entrevistas e estudos realizados em outros países, que os homens, autores de agressão, usam como justificativa aspectos "educacionais": Apanhar para aprender a respeitar; para aprender que devem obedecer; para saber que devem se comportar, etc. Ambas as metodologias utilizariam o mesmo tema, com mesmo recorte, mas que partem de instâncias distintas: uma do saber acadêmico na direção docentes-discente, mais alinhada à ideia de informação e de propagação de conteúdos; e outra que segue a direção discente-docente-discente mais alinhada à promoção do conhecimento pelo pressuposto da reformulação das percepções das pessoas em um lugar de experiências familiares.

Essa familiaridade dos temas com a realidade das pessoas faz a diferença, pois elas conseguem associar a sujeitos, espaços e situações às significações de referentes teóricos. Ler trechos de Homi Bhabha, do livro O Local da Cultura, pode ser absolutamente complexo e causar o afastamento de certos públicos, desestimulando a leitura. Mas, se você consegue dialogar sobre os sotaques regionais e como as pessoas, ao mudarem de estado, podem

adquirir elementos e gírias locais, sem perderem características da sua cidade natal, isso pode ser mais inteligível e significativo.

Escolher trabalhar esse conhecimento, facilmente acessível, sem a perda da complexidade da discussão teórica, é o que chamamos de mediação didática; e ela é relevante para promovermos a ampliação do olhar em formações em que a proposta esteja voltada. Dessa forma dizer que um determinado grupo não possui condições de aprender sobre dada coisa uma questão pedagógica um tanto equivocada, quando na verdade nós precisamos descobrir como realizar essa mediação didática e tornar determinados debates inteligíveis para outras pessoas. Não é uma tarefa fácil, mas, como não encarar esse desafio se o que queremos é propor uma transformação social?

Ainda nessa linha de raciocínio, discentes também precisam estar engajadas/os no processo de ensino/aprendizagem e não é raro que as expectativas em relação ao retorno e ao debate sejam baixas. Nos tempos atuais, a disputa do professor com as tecnologias, com os inúmeros processos iterativos em oposição à sua aula restrita aos recursos de uma sala tradicional é um desafio. Contudo, uma lousa digital, um Datashow e o acesso à internet não necessariamente garantem a inovação pedagógica. Podemos ter a aula mais tradicional possível, em um processo meramente expositivos dos conteúdos mesmo diante de todos os suportes tecnológicos existentes. Assim como é possível que tenhamos a aula pedagogicamente mais inovadora apenas com papel e lápis. Nesse sentido, o debate pedagógico sobre a construção de um plano de aula, que, nesse caso, instrumentalizaria a formação proposta no PI, precisa estar centrado nas intenções, nos objetivos e não no conteúdo em si. O que quero com a oficina ofertada? Quais as competências quero que sejam desenvolvidas ao final da formação? Que conhecimentos gostaria de promover nesse espaço? Para responder a essas questões, iremos mobilizar conteúdos; mas, eles são instrumentos para o alcance do objetivo, não o inverso. Finalizar a explanação de uma lista de conteúdos em um grupo de aulas, ou em dado período estipulado, não garantem o cumprimento das nossas intenções com a formação.

Sobre a estrutura do projeto, ao refletirmos sobre o planejamento, também discutimos sobre o tempo e a exequibilidade de nossa ação. Ela deve ser pensada dentro das condições reais da instituição, ou espaço o qual iremos atuar, bem como da nossa disponibilidade de tempo. Identifique todas as pessoas envolvidas, os melhores dias para que a ação ocorra e para que o maior número de pessoas sejam beneficiadas, identificando os recursos materiais a serem utilizados e como você irá consegui-los. Eventualidades podem ocorrer, mas certas situações são fruto de um mal planejamento.

Diante dos imprevistos, é horas de reorganizarmos a intervenção, ou reavaliarmos alguns elementos, sempre tendo como foco o alcance dos objetivos.

Além do diagnóstico e diagnóstico participativo, que discutimos inicialmente, outro termo é bastante utilizado nos projetos de intervenção: o prognóstico. Imagine que a taxa de mortalidade infantil em uma determinada região do Brasil cresceu 20% em 1 ano. Com o número populacional dessa faixa etária nessa região e o crescimento de mortalidades ano a ano, conseguimos calcular qual será a realidade dessa região daqui a 10 anos se nada for feito. A esse estudo de mapeamento de uma situação futura, com base em dados, chamamos de prognóstico. Empreender uma ação que busca transformar um problema social é alterar esse futuro e podemos fazer uso dessa noção para entender os impactos do PI.

Agora, antes de encerrarmos efetivamente nosso componente curricular, vamos discutir sobre os processos avaliativos da intervenção, que compreenderão as considerações finais e conclusão de nosso PI, bem como o fechamento da proposta da pesquisa-ação. Os objetivos específicos de um projeto nos direcionam para a nossa ação, ou seja, a definição de nossa atividade. Se decidi atuar em dada escola que vivencia várias situações de homofobia por parte do corpo docente, essa ação não terá como foco estudantes. Mas, vamos a um exemplo concreto dessa estrutura de objetivos e atividades!

Objetivo específico 1: Combater a homofobia no espaço escolar a partir das práticas docentes

Atividade associada ao objetivo 1: Oficina de combate a homofobia e compreensão dos instrumentos legais que garantem uma educação cidadã.

O exemplo acima mostra que as atividades não podem estar desconectadas dos objetivos, mas isso não significa que para cada objetivo tenha que ter uma atividade. Um objetivo pode estar associado a mais atividades e o cumprimento dessas atividades é um mecanismo para avaliarmos nossa ação. Dessa forma, conseguimos realizar tudo que planejamos? Sim? Se a resposta for não, por quais razões isso não foi possível?

Figura 1: Cumprimento das metas e análise dos impactos. Foto: Rawpixel

Outros instrumentos para avaliarmos da intervenção é a identificação do cumprimento das metas e análise dos impactos das ações. Se irei fazer duas oficinas para 10 docentes cada e no total qualificamos 20 profissionais da educação ao fim da nossa intervenção conseguimos alcançar nossa meta. No entanto, isso não seria a mesma coisa que o impacto? Não! Há um exemplo na área de saúde que ilustre muito bem essas diferenças. Sabemos que os casos de sarampo estão crescendo consideravelmente nos dias de hoje e os governos estão investindo em campanhas de vacinação. Se 100% das pessoas, as quais a campanha foi destinada, forem vacinadas, isso representará o cumprimento de meta em sua totalidade. Porém, nem sempre a vacinação de todos representa a erradicação do sarampo, o que significa que o impacto na ação não foi exitoso.

Transplantando essas questões para os nossos Projetos de Intervenção, isso significa que todo o trabalho e esforço que tivemos deve ser desconsiderado? Com certeza não! Que tal avaliarmos os problemas ocorridos, o que poderia ser aprimorado, quais os elementos não foram considerados no processo? Essa é a hora que devemos retomar o ciclo da pesquisa-ação apresentado na imagem da página 40, em que avaliamos nossas ações, metas, impactos, de forma consistente para embasar a possibilidade de replicar a intervenção sempre pensando no aprimoramento. Essa análise pode ser feita através do registro em diários de campo das ações e suas etapas ou de questionários aplicados após a conclusão da atividade.

Nas páginas seguintes, à guisa de exemplo, vamos transcrever um dos inúmeros trabalhos de intervenção pedagógica bem sucedidos que conhecemos, para que sirva de exemplo para estrutur(Ação) do seu Projeto. Referimo-nos ao trabalho da Professora Genercy Maria da Costa Moraes (FAV/UFG), da cidade de Quirinópolis, que fica em Goiás.

O Trabalho que transcrevemos aqui, deve servir como exemplo, para que vejam a materialização do Projeto de Intervenção. Leia atentamente o Projeto de Intervenção “Galeria de Retratos – Memória & História”, construído no âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, em 2010.

GALERIA DE RETRATOS – MEMÓRIA & HISTÓRIA

Genercy Maria da Costa Moraes (FAV/UFG)

Apresentação

No cumprimento do Estágio Supervisionado 3 do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, o desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica terá como parceira beneficiada a Associação das Mocinhas e Mocinhos de Ontem (AMO), situada à Av. José Vicente de Paula, nº 101, centro, Quirinópolis Go. Esta instituição é a “porta de entrada” escolhida por mim no percurso da trajetória do caminhar pela cidade, “Tornar o familiar estranho!!!”. A Associação é constituída sob a forma de Sociedade Civil de direito privado, sem fins lucrativos, apolítica, apartidária, sem discriminação religiosa, racial, de sexo e de condições sociais; e autônoma em suas decisões, tem como finalidade principal congregar todas as pessoas da melhor idade, para adquirir, desenvolver e conservar os valores da comunidade idosa no que diz respeito à educação, cultura, saúde, assistência social, esporte lazer e turismo. Sobretudo por ser uma instituição de caráter multicultural.

Como justificativa no desenvolvimento do projeto, pretende-se com esse trabalho documentar e registrar, através da linguagem fotográfica, a montagem de um painel - galeria de retratos de rostos apenas das associadas (mulheres). Para tanto a busca de fotografias da época de quando eram jovens (mocinhas) será fundamental para a sua realização, pois visa elucidar por meio da galeria de fotos cuja exposição será permanente, o resgate memória/história como representação e reestruturação de significados e valores socioculturais no tempo e no espaço. O fechamento de parcerias na busca de patrocínios mediante as empresas locais e órgãos públicos serão necessárias para suprir o valor material orçado do projeto.

Será adotada a metodologia sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras artísticas, a qual dialoga perfeitamente com a abordagem metodológica da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.

Para o referencial artístico requer o destaque de Rosângela Rennó que é, hoje, referência obrigatória pertinente à imagem fotográfica e seus desdobramentos e o referencial artístico da produção de Sebastião Salgado, uma vez que as fotos utilizadas para a imagem que comporão a galeria têm sua procedência na fotografia analógica com revelação em papel prevalecendo o preto e branco, uma das características do seu trabalho.

Os modos de integração entre teoria e prática far-se-ão através dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas: Ateliê de Arte e Tecnologia – Fotografia e Vídeo; Compreensão e Interpretação de Imagens e a Fotografia no estudo de História da Arte.

Enquanto estagiária e produtora deste projeto, evidentemente a avaliação será conduzida a partir do processo no ato de avaliar e ser avaliada.

Justificativa

> *As pessoas podem ser imortalizadas também pelo retrato independente de ter sido uma personalidade ilustre ou um vulto histórico, pois todas, quando retratadas, no tempo e no espaço, fizeram em condições humanas. "Candidamente, compreensivamente, amorosamente, odiando-se por sua condição sepulcral, interrompidas em seu fluir, prêmio infinito por sua condição de segunda realidade. (Kossoy. p. 150. 2007).*

Neste sentido, o projeto "Intervenção Pedagógica" visa documentar e registrar, através da linguagem fotográfica, a montagem de um painel para a galeria de retratos de rostos apenas das associadas (mulheres) membros da Associação (AMO). Para tanto, condicionará o resgate da memória/história, na busca de fotografias da época de quando eram jovens (mocinhas), sendo fundamental prevalecer esteticamente um padrão de formato e de cores; neste caso, as fotografias em preto e branco tornar-se-ão mais significativas. Com o trabalho concluído, obter-se-á um instigante painel de rostos, pois ao deparar com o conjunto de fotografias expostas em galeria perceber-se-á um universo de fisionomias, cuja temporalidade é diferenciada, um tempo congelado, porém um único espaço em tempo presente. Dessa forma, a fotografia se torna portadora de modos de ver particularizados pelo contexto histórico na qual foi produzida e possibilita a transmissão direta de informações contidas em sua materialidade enquanto artefato, pois as fotografias evocam lembranças, emoções, impressões e histórias; e em outra perspectiva, estimulam a imaginação daqueles que não têm ligação com quem foi fotografado. Por sua vez, a utilização das fotografias como desencadeadoras de memória/história amplia possibilidades de pesquisas no contexto educacional do município.

A fotografia percorreu todo um caminho apenas seu, por várias épocas, totalmente alheia da História da Arte, contudo, hoje se integra e constitui um verdadeiro ramo da História da Arte Contemporânea. Assim, para a realização do projeto, torna-se pertinente optar por uma proposta que não seja apenas uma contemplação de objetos, imagens, mas, que tenha como foco a proposta artístico-pedagógica em Artes Visuais. Neste sentido, a eficácia da proposta não se restringe apenas em uma produção dissociada dos aspectos teóricos, porém, permite reflexões como essência do pensamento e, nesta perspectiva, pode se pensar a crítica, pode se pensar a história e encontrar a chave para a compreensão da fotografia como objeto, como fonte, como meio de informação. Dessa forma, a fotografia e suas aplicações como arte-educação servirão como subsídio fundamental neste projeto.

Segundo Boris Kossoy (2007), teórico da fotografia, em entrevista, fala sobre a compreensão da imagem, descrito por Mariana Lacerda quando lhe pergunta:

> **De que forma imagem e memória se confundem?**
>
> *Penso que a imagem guarda um fragmento de memória que nenhum outro sistema de representação consegue igualar. O cinema, talvez, claro. Se bem que a imagem fotográfica me fascina mais porque ela é um fotograma apenas, sem antes nem depois, é diferente dos filmes, que são movimento, algo que a fotografia não consegue ser. Em compensação, ela tem a cena congelada. E você pode ficar, horas e horas olhando para uma imagem e voltar a ela daqui a dez anos. Mas a sua interpretação sobre a mesma cena será outra, pois você já não é a mesma pessoa.*

Local de execução:

A presente proposta será desenvolvida na Associação das Mocinhas e Mocinhos de Ontem (AMO), situada à Av. José Vicente de Paula, nº 101, centro, Quirinópolis – Go, local onde se instalará o painel da galeria de retratos das mocinhas.

Público direcionado:

Para as mocinhas (senhoras) associadas e frequentadoras efetivas das reuniões semanais e promocionais desde que estejam em condições de direitos vigentes conforme o enunciado dos seguintes critérios:

- Ter participado na dinâmica da atividade:

Lembranças/Objetos & Memória/História com a apresentação do objeto/lembrança e o relato oral, realizada em 14/10/2010.

- Salvo as exceções: independente da participação citada, integrará na galeria as seguintes mulheres que contribuíram com a fundação e formação da associação: Fátima Valentin; Magali e Marilda Assunção;
- Todas as presidentas da associação, desde a fundação até os dias atuais;
- Homenagem às mocinhas já falecidas (6 membros).

Objetivo geral:

Elucidar por meio da galeria de fotos cuja exposição será permanente, o resgate memória/história como representação e reestruturação de significados e valores sócio-histórico-culturais em seus aspectos de temporalidade e espacialidade. Em tempo presente, a localização marcará sua existencialidade, em tempo passado, a percepção identificará sua origem.

Objetivos específicos:

- Qualificar a fotografia como instrumento de reflexão etnográfica, além dos seus atributos mais evidenciados como informação, documentação e arte;
- Contribuir para o discurso acerca da imagem objeto, provocando reflexões sobre os conceitos de estética e valores sócio-histórico-culturais;
- introduzir compreensão sobre a importância histórica na realização da galeria;
- Estabelecer relações socioculturais entre passado e presente;
- Acrescentar como patrimônio da associação (AMO) seguido dos preceitos corretos de conservação.

Cronograma:

25/10 a 29/10/2010 – Fechamento de parcerias na busca de patrocínios mediante as empresas locais e órgãos públicos para suprir o valor material orçado do projeto.

28/10/2010 – Orientação antecipada na associação sobre a proposta da realização da galeria e a escolha do local (parede) para a montagem do painel.

04/11/2010 – A obtenção das fotos acontecerá por meio de coleta, cada mocinha escolherá a sua foto antiga e entregará no dia da reunião, na ocasião, será preenchida a ficha com os referidos dados biográficos e a data de quando foi feita a foto escolhida, para compor os dados, será elegida uma frase poética que caracteriza a personagem. Executará no local e na frente da proprietária da foto, o scanner da mesma para ser devolvida imediatamente, armazenando apenas a imagem digital e os dados contidos da ficha.

05/11 a 10/11/2010 – No caso em que a foto for uma imagem em grupo, será marcado com seta indicativa o rosto da personagem (mocinha). Posteriormente serão reveladas em formato padrão: Serviço fotográfico de revelação.

11/11 a 16/11/2010 – Para a moldura da foto, é fundamental a produção do layout com medidas de comprimento e largura para os vidros tendo em seu formato o paspatur transparente contornado de madeira (moldura específica), como também a produção de outro layout do espaçamento para a montagem do conjunto de quadros da galeria no painel da parede: serviço de vidraçaria e moldura.

17/11/2010 – Serviço de montagem do painel.

Os contratos e parcerias para serviços terceirizados foram definidos: padronização e revelação das fotos; impressão gráfica dos dados contidos na ficha; colocação das molduras; montador do painel -parafusos e buchas na parede.

Parcerias nas contribuições financeiras e prestação de serviços:

- Americam Peças;
- Escritório Contábil Soares;
- Fazenda Santa Cicília;
- Foto Souza;
- Gráfica Líder;
- Lojas Marques;
- Prefeitura Municipal;

- Refrigerantes Tainá;
- Vidraçaria Adriane;
- Visão Serigrafia e Confecções;

18/11/2010 – A inauguração oficial da galeria de fotos no local da associação (AMO) juntamente com a exposição - Lembranças/Objetos & Memória/ História.

Total de retratos beneficiados pelo projeto: 25 quadros.

Metodologia:

Nas últimas décadas, a condição do ensino na área de arte está sendo guiado pela tendência metodológica sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras artísticas. Sociointeracionista vem do termo sociocultural ou histórico, atribuído à teoria defendida por Vygotsky.

Atento à "natureza social" do ser humano, Vygotsky interessou-se por enfatizar o papel da interação social ao longo do desenvolvimento do homem, defendeu que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para ele, "na ausência do outro, o homem não se constrói homem".

Enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, isto é, pela mediação feita por outros sujeitos. O social pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

A cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. A cultura proporciona ao local de interações, no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações.

A partir da concepção teórica metodológica sociointeracionista, até então apresentada, percebe-se que ela dialoga perfeitamente com a

abordagem metodológica da Proposta Triangular defendida pela Arte-educadora Ana Mae Barbosa em seus pressupostos teóricos e filosóficos que interage com outras três abordagens sistematizantes do ensino de artes: as "Escuelas al Aire Libre", o Critical Studies e DBAE, enfatizando especificamente, no caso da pretensão deste projeto, o Critical Studies o qual defendia a apreciação da arte como expressão e cultura.

Referencial Artístico

Como referencial artístico requer o destaque de Rosângela Rennó que é, hoje, referência obrigatória pertinente à imagem fotográfica e seus desdobramentos. "Rosângela Rennó leva a imagem além do que os olhos podem ver. Diz que o mundo não precisa de mais fotografias e sim de enxergar as que já existem", afirma a autora. Nessa linha de raciocínio, o trabalho a ser realizado far-se-á o uso de fotografias já existentes, com a pretensão de valorizar a fotografia de época, pois as mesmas evocam lembranças, emoções, impressões e histórias; e em outra perspectiva, estimulam a imaginação daqueles que não têm ligação com quem foi fotografado.

O referencial artístico da produção do renomado brasileiro Sebastião Salgado (1944) é fundamental, uma vez que as fotos utilizadas para a imagem que comporão a galeria têm sua procedência na fotografia analógica com revelação em papel prevalecendo o preto e branco, uma das características do seu trabalho.

Modos de integração entre teoria e prática:

A realização da galeria de rostos da associação terá a fotografia como objeto, além de contribuir criando um ambiente sociocultural como patrimônio da Amo constituirá na integração como ambiente educacional, uma vez que esta comunidade é parte integrante da cidade. Desta feita, tornar-se-á um ambiente que viabilize e impulsiona ações indagativas, questionadoras e reflexivas tendo referência a produção artística como expressão e cultura. O reencontro com o sujeito e o objeto seguida da apreciação dar-se-á ênfase ao tripé que contempla a experiência estética, formado pelo objeto, observador e contexto histórico desencadeando assim a crítica artística contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de atribuir valor, julgamento circunscrevendo o nível de entendimento perceptivo tanto da comunidade beneficiada quanto aos apreciadores visitantes no local.

No que tange a abordagem prática, os conhecimentos adquiridos na disciplina de Ateliê de Arte e Tecnologia – Fotografia e Vídeo tornaram de fundamental importância a compreensão e utilização da fotografia como documento, como cultura e, sobretudo compreendida iconograficamente e iconologicamente, além dos fatores que contribuem para a Arte Contemporânea na utilização da imagem fotográfica analógica e as possibilidades de interferências com as ferramentas tecnológicas digitais para o scanner, transformação do formato das imagens e revelação em papel fotográfico.

De suma importância também foi ter como subsídio a disciplina estudada Compreensão e Interpretação de Imagens sobre seus conceitos em que Martine Joly (1996) define conceitos de imagem delimitados por categorias cuja terceira categoria relativa é a de "imagem e origens", referentes aos registros da atividade humana em contextos comunitários.

Avaliação:

Enquanto estagiária e produtora deste projeto, evidentemente a avaliação será conduzida a partir do processo no ato de avaliar e ser avaliada.

No que se refere à associação através dos seus membros, as mocinhas, a avaliação será diagnóstica, verificando durante o processo os seguintes aspectos: interesse e interação, participação e comunicação, desempenho, entusiasmo e prazer.

No que se refere ao trabalho como estagiária, cabe mencionar que a avaliação final compreenderá a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas tendo como referências finalidades e princípios estabelecidos no presente projeto, cujos resultados poderão definir e redefinir novos rumos a serem seguidos.

Adaptado do blog http://geneatelier.blogspot.com/2010/12/projeto-de-intervencao-pedagogica-em_1538.html

E, por fim, lembrem-se de que a intervenção não foi feita sem a participação das pessoas, das instituições. Ela foi pensada a partir de um compromisso social com a transformação. Então, faça o produto desse trabalho de conclusão de curso chegar a esse espaço e promover outras ações considerando a avaliação empreendida por você!

SÍNTESE DA UNIDADE 3

Nesta Unidade abordaram-se as questões de metodologia com foco específico na pesquisa-ação, com atenção em suas etapas de execução – o cronograma. Ainda foram apontados elementos importantes sobre as referências bibliográficas. As autoras finalizam ressaltando a importância de um Projeto de Intervenção na comunidade onde ele foi desenvolvido.

ATIVIDADE 3

A estrutura de nosso projeto já está bem encaminhada, agora precisamos planejar a execução, que irá acontecer com a orientação específica ao fim deste componente curricular. Assim, a última atividade será o encaminhamento do PI conforme a estrutura apresentada no material didático e a construção de um cronograma de execução considerando a conclusão do curso.

As etapas anteriores foram corrigidas pela equipe de tutoria. Faça uso dos comentários e estabeleça as correções e ajustes sugeridos.

Quanto ao cronograma, faça uma tabela contendo as etapas de execução e os meses que temos para a finalização da implementação do PI, assinalando:

Atividade	Mês X	Mês Y	Mês Z
Preparação	x		
Oficina 1	x	x	
Avaliação da oficina			x

Com o projeto bem estruturado, nossa próxima etapa será muito mais tranquila!

Referências:

BLATTMANN, Ursula; TRISTÃO, Ana Maria Delazari. **Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na engenharia civil.** Revista ACB, Vol. 4, Nº 4, 1999. Disponível em https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/336/398. Acesso em 24/02/2019.

EGG, Ezequiel Ander. **Repensando la Investigación-Ación – Participativa**. México: El Ateneo, 1990.

FLACSO. Brasil. **Guia do Diagnóstico participativo**. s/d. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, 2013.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Governo Federal. **Gestão de políticas públicas em gênero e raça | GPP – GeR**. . (Org.) Maria Luiza Heilborn, Leila Araújo, Andreia Barreto. Módulo VI. Rio de Janeiro: CEPESC, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas.** FLACSO - CEDEPS Disponível: http://flacso.org.br/?publication=indicadores-sociais-na-formulacao-e-avaliacao-de-politicas-publicas Acesso em 20.09.2019

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia. SP: Ateliê Editorial. 2007. Livros do Google.

Disponível em <books.google.com.br/books?isbn=8574803367...> Acesso em 13/10/2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e docência:** diversidade, gênero e sexualidade. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br. Acesso em 24/02/2019.

REIS, Alcenir Soares dos; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. **Guia básico para a elaboração do projeto de pesquisa** In: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/06a.pdf. Acesso em 22/09/2019.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 27ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez,1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VOSGERAU, Dimeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão**: implicações conceituais e metodológicas, Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Intervenção Pedagógica e Interdisciplinaridade

A intenção deste livro, que agora vocês têm em mãos, é a de apostar na máxima de Ângela Davis, que esse movimento importante de intervenção que farão aqui, vai colaborar na movimentação de toda a estrutura de uma sociedade.